



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO LICENCIATURA EM DANÇA

LÚCIA LETÍCIA FRÓES DA SILVA

**A DANÇA EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE
ARTE/ENSINO/SOCIEDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

BELÉM-PA

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO LICENCIATURA EM DANÇA

LÚCIA LETÍCIA FRÓES DA SILVA

**A DANÇA EDUCAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE
ARTE/ENSINO/SOCIEDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Monografia apresentada à Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado no Curso de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mayrla Andrade Ferreira.

BELÉM-PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da Escola de Teatro e Dança da UFPA - Belém-PA**

S586d Silva, Lúcia Letícia Fróes da

A dança como educação: relações entre arte / ensino / sociedade no contexto escolar / Lúcia Letícia Fróes da Silva -- 2019.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Mayrla Andrade Ferreira.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2019.

1. Dança – Estudo e ensino. 2. Dança na educação. 3. Dança (Ensino fundamental). 4. Dança – aspectos culturais. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.807

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao vigésimo nono dia do mês de Junho do ano de dois mil e dezenove, às onze horas, reuniu-se no Auditório desta ETDUFPA, a Banca Examinadora composta pelas professoras: Prof.^a Dr.^a Mayrla Andrade Ferreira (orientadora e presidente) e Prof.^a Msc. Luiza Monteiro e Souza (examinadora) e Prof.^a Msc. Ana Rosângela Colares (examinadora), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna **LÚCIA LETICIA FRÓES DA SILVA**, intitulado: *A DANÇA COMO EDUCAÇÃO: Relações entre arte/ensino/sociedade no contexto escolar*. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi APROVADO com conceito BOM
com as seguintes observações Atender todas as
exigências da banca avaliadora

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 29 de JUNHO de 2019.

Mayrla Andrade Ferreira
Prof.^a Dr.^a Mayrla Andrade Ferreira
Orientadora

Luiza Monteiro e Souza
Prof.^a Msc. Luiza Monteiro e Souza
Examinador (a)

Ana Rosângela Colares
Prof.^a Msc. Ana Rosângela Colares
Examinador (a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura Lúcia Leticia Fróes da Silva

Lúcia Leticia Fróes da Silva

Local e Data: Belém/PA, 12 / 08 / 19

Dedico a Deus, que sempre me deu forças e sabedoria para continuar trilhando o conhecimento da Dança dentro e fora da academia. A minha família, que sempre foi alicerce nos momentos difíceis. Aos meus queridos colegas e amigos da licenciatura. Aos professores, grandes mestres e doutores da área da Dança e, em especial, a minha orientadora Prof^a Dr^a. Mayrla Andrade, por jamais ter desistido de mim na conclusão deste ciclo de vida. A todos, muito obrigada pela inspiração!

AGRADECIMENTOS

A Deus que desde criança me protege e dá forças e sabedoria para continuar vivendo de forma plena.

A minha família que sempre foi meu alicerce para continuar meus estudos: especialmente ao meu querido marido Sandro Silva que foi meu braço direito durante todo o curso, e, conseqüentemente, terminasse meus estudos.

Agradeço desde já a minha filha Penélope Silva, que sempre entendeu mesmo muito pequena, a minha ausência, seja para ir às aulas, e ao término deste trabalho.

A minha mãe, que mesmo possuindo uma doença crônica, me deu incentivos neste último semestre para continuar escrevendo.

Aos nossos grandes mestres, doutores e professores de Dança em Belém, que sempre nos inspiram a almejar o melhor para o fomento da linguagem em nossa capital.

Aos meus queridos colegas e amigos da licenciatura, agradeço a todos eles que direta ou indiretamente me ajudaram na conclusão do curso.

Agradeço especialmente a minha querida orientadora Dra. Mayrla Andrade, que jamais desistiu de me orientar, mesmo em meio a tantos compromissos.

A professora M. Sc. Rosângela Colares e M. Sc. Luiza Monteiro por serem pessoas que me inspiraram durante o curso para reafirmar a Dança como área de conhecimento no âmbito escolar.

A professora Rosemarie Costa (bibliotecária da ETDUFPA) por ajudar na formatação deste trabalho

[...] A dança é o incêndio da beleza.
É corpo que se faz obra de arte e objeto de
desejo.

Poesia que se liberta da palavra.
Oceano gestual de um mar ilimitado.
O corpo na Dança se faz um duplo ser
unidos braço a braço, perna a perna
torso e ventre e ventre e torso
unidos corpo e dança, dança e corpo
casto coito entre o sonho e a realidade [...]

João de Jesus Paes Loureiro, 2003

RESUMO

O presente trabalho tem como intenção de compreender a dança como educação enquanto área de conhecimento no contexto escolar. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa a partir de intervenções teórico-práticas em um estágio no 3º ano do ensino fundamental, no âmbito do projeto de pesquisa Escola Dança e Educação e o projeto de extensão Educadança. A pesquisa segue um referencial teórico-prático baseado em estudos a partir de um olhar para a dança dentro das escolas de ensino formal nos municípios de Belém e Ananindeua no Pará. Como fundamentação deste trabalho, buscou-se a concepção do tripé das relações da tríade Arte, Ensino e Sociedade de Izabel Marques (2010) e a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1980) na utilização de caminhos metodológicos no processo de ensino-aprendizagem da Dança em sala de aula. Percebe-se que os contextos socio-político-culturais tanto da escola quanto do aluno podem estar inter-relacionados com propostas de educação da dança, visto que a escola forma cidadãos para a sociedade. Os aspectos conclusivos desta pesquisa compreendem a Dança como educação no processo de desenvolvimento do ser humano e nas inter-relações entre Arte/Ensino e sociedade no ensino formal na educação básica.

Palavras Chave: Dança-educação. Escola. Educadança. Estágio.

ABSTRACT

The present work aims to understand dance as an education as an area of knowledge through the triad Art, Teaching and Society in the school context. The methodology used was the qualitative approach from theoretical-practical interventions in a stage in the 3rd year of elementary school, within the scope of the research project School Dance and Education and the extension project Educadaça. The research follows a theoretical-practical reference based on studies from a look at the dance within the formal education schools in the municipalities of Belém and Ananindeua, in Pará. As a basis for this work, we sought the conception of the tripod of the relations of the triad of Isabel Marques (2010) and the triangular approach of Ana Mae Barbosa (1980) in the use of methodological paths in the teaching-learning process of Dance in the classroom. It can be noticed that the socio-political-cultural contexts of both the school and the student can be interrelated with proposals of education through dance, since it is the competence of the school to form citizens for the society. The conclusive aspects of this research include Dance as education in the process of human development and in the interrelations between Art / Teaching and society in formal education in basic education.

Keywords: Dance-education. School. Educadaça. Internship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 1 e 2 - Abordagem teórico-prática da Dança como linguagem da Arte...	17
Figuras 3 e 4 - Abordagem teórico-prática da Dança como linguagem da Arte...	19
Figura 5 - Vértice da Dança, linguagem artística.....	21
Figura 6 - Vértice do ensino.....	22
Figura 7 - Proposta metodológica da dança no contexto.....	23
Figura 8 - Relação de causa e efeito.....	31
Quadro 1 - Relação das turmas pelo estagio.....	30
Quadro 2 - Exemplo de Conteúdo elaborado abaixo.....	41
Foto 1 - Colagem de gestos Palavra-corpo: Pular Turma B.....	36
Foto 2 - Colagem de gestos :palavra-corpo: orar (Turma J).....	36
Foto 3 – Colagem Coreográfica em grupo - turma B.....	37
Foto 4 - Turma A.....	38
Foto 5 - Vivências em Dança/teste dos pockets.....	44
Foto 6 - Vivências em Dança/teste dos pockets.....	44
Foto 7 - Diálogo/leituras de mundo acerca da Dança com os alunos da EEEFM Maria Araújo de Figueiredo.....	46
Foto 8 - 1º ano do ensino médio da EEEFM Graziela Moura Ribeiro, entre a faixa etária 14 a 20 anos.....	46
Foto 9 – Demonstração de <i>toque</i> , a partir das <i>percepções das partes do corpo</i> para os alunos da EEEFM Graziela Moura Ribeiro.....	47
Foto 10 – Plano de aula aplicado na EEEFM Regina Coeli.....	48
Foto 11 – Coreografia: Altos e baixos.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 DANÇA EXPERIÊNCIA DE VIDA: UMA INTRODUÇÃO.....	15
2.1 História de vida e percurso na dança.....	15
2.2 Entrada na licenciatura e a construção de uma aluna/pesquisadora.....	15
2.3 O caminho da pesquisa.....	16
3 O TRIPÉ DA PRÁXIS: DANÇA/ENSINO/SOCIEDADE NAS INTER-RELAÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR.....	18
3.1 A tríade teórico-metodológica: Arte/ensino/sociedade.....	18
3.1.1 Vértice da Arte.....	20
3.1.2 Vértice do ensino.....	21
3.1.3 Vértice da sociedade.....	23
3.2 Currículo em Dança: aproximações e práticas no ambiente da escola.....	24
4 A DANÇA EDUCAÇÃO.....	26
4.1 Na escola também se ensina e aprende a Dançar.....	27
4.1.1 Reestruturação do olhar sobre a Dança.....	27
4.1.2 Respaldo pela Lei.....	28
4.2 O estágio no ensino fundamental.....	30
4.3 O despertar do potencial criativo.....	33
5 ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO E EDUCADANÇA.....	39
5.1 O projeto de pesquisa Escola Dança e Educação.....	40
5.2 O projeto de extensão EDUCADANÇA.....	43
5.3 Experiências escolares de atuação.....	45
5.3.1 Ler, contextualizar a Dança.....	45
5.3.2. Fazer a Dança.....	47
5.3.3 Fuir da Dança.....	48
5.3.4 Contextualizar a Dança;retorno.....	49
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A linguagem da Dança, é imprescindível no contexto escolar no que se refere à educação, pois a disciplina de Dança possui áreas de conhecimentos específicas que são de suma importância no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno e deve ser inserida no currículo e ensinada em sala de aula de acordo com a Lei 13.278/2016 que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos diversos níveis da educação básica. No entanto, a partir de um olhar para a Dança em algumas escolas, nota-se que o ensino e prática desta linguagem no ensino formal ainda são na maioria das escolas, um campo desconhecido e excludente.

Existem diversas possíveis causas para a ausência da Dança como disciplina ser contínua em algumas escolas, mas neste trabalho me limitarei apenas a algumas delas. Uma delas está na compreensão histórica das artes no Brasil e a Dança no Pará. A maioria das pessoas não teve e ainda não tem acesso adequado Arte no ensino básico, muito menos compreende a importância da Dança no contexto escolar, tendo muitas vezes como única perspectiva um olhar estereotipado e por vezes depreciativo de dança como mera atividade lúdica. Deste modo não é culpa somente da escola, mas sim de um histórico de não valorização do ensino da arte dentro da Sociedade em que é inserida.

Outro possível fator é a área de Dança ser de cunho subjetivo, uma vez que trabalha com o corpo, ocasionando a exclusão da sala de aula em virtude de a maioria das escolas ainda possuir bases firmadas no modelo tradicional de ensino que prioriza as “principais” disciplinas (português, matemática) relegando a Dança somente a épocas festivas. Esses, entre outros fatores parecem provocar um efeito dominó que vem desde a própria legislação passando pela escola e a sociedade.

Tanto no contexto nacional quanto local vivemos momentos inquietantes em que são anunciados contingenciamentos de verbas para a Educação estão às e reformas na área da Educação.com ênfase ao mercado de trabalho em detrimento de uma formação humana integral apresentam-se como desafios complexos a serem enfrentados no âmbito escolar.

Entre esses desafios, está a desestrutura familiar, seja na infância e/ou adolescência, pois grande parte dessa geração, possui base familiar fragmentada, e os filhos entrando na fase da adolescência, correm o risco de ser atraídos e corrompidos pelos hábitos desregrados do mundo da criminalidade.

Em alguns casos a falta de recursos financeiros, marcada pelo desemprego, afeta diretamente a família, e, em consequência disso, o rendimento escolar do aluno é comprometido em sala de aula. Considerando que o lar familiar da criança e o adolescente vêm sendo cada vez mais afetado por descasos sociais.

A escola sendo uma instituição que tem o dever de promover uma educação alicerçada em valores éticos dialogando com a cidadania vem contribuir na formação dos alunos, auxiliando-os a desenvolver suas capacidades e suas relações com o mundo que os cerca.

No entanto, paulatinamente a escola vem sendo afetada pela crise sistêmica e sofre com a falta de recursos econômicos e material humano, bem como com o crescimento da violência urbana em nosso país, especificamente na capital paraense. Os palcos de nossa realidade apresentados comprometem uma educação de qualidade dentro da sala de aula e favorecem como já dito, a implantação de políticas educacionais que dêem prioridade a uma formação voltada ao mercado de trabalho em detrimento de uma educação que respeite a amplitude da potencialidade humana.

Para tanto a questão problema a ser discorrida no desenvolvimento desta pesquisa é: de que modo a arte do movimento pode contribuir no processo criativo do aluno diante da sua formação como indivíduo, na escola e na vida em sociedade?

A juventude contemporânea tem enfrentando diversos problemas na vivência familiar e social no que concerne ao indivíduo viver com capacidade no enfrentamento de conflitos internos e externos em sociedade. As bagagens culturais, sociais e políticas que os alunos carregam corporalmente trazem a heterogeneidade a tona em sala de aula ocasionando um panorama de incertezas ao educador referente a um ensino-aprendizagem recíproco.

O ensino da linguagem em Dança tem o potencial de educar o aluno através do movimento na construção de conhecimento corporal, social e coletivo do aluno, auxiliando na reciprocidade entre a escola, professor e aluno e respectivamente no convívio social e familiar em sociedade.

Portanto, o objetivo geral desta monografia é compreender a dança como educação a partir das relações entre a tríade Arte/Ensino/Sociedade no contexto escolar. A partir de experiências teóricas e práticas proponho refletir as inter-relações Arte/Ensino/Sociedade no contexto escolar; bem como expor as aproximações e práticas de ensino-aprendizagem em dança, baseados nos relatos das experiências do Estágio supervisionado, projeto de pesquisa Escola, Dança e Educação e projeto

de extensão Educadança como possibilidade de integração da dança no âmbito escolar.

Grande parte das escolas de ensino formal seja público ou privado, ainda não reconhecem a Dança como uma linguagem a ser ensinada em sala de aula, mesmo existindo um curso para formação de professores licenciados em Dança. De acordo com o mapeamento desta realidade, destacou-se a urgência de levar diálogos consistentes para o conhecimento e reconhecimento da linguagem para além das paredes da universidade. Em suma, este trabalho é uma semente de experiências coletadas em salas de aula baseados em estágio e de projetos relevantes que reafirmam a dança enquanto área de conhecimento no âmbito escolar.

A metodologia utilizada foi a coleta bibliográfica e coleta de campo, baseado em duas experiências: relatos de um estágio supervisionado e vivências nos projetos de pesquisa Escola, Dança e educação e de extensão Educadança, que teve como referencial teórico o tripé das relações: Arte/Ensino/Sociedade e a abordagem triangular da Arte.

No primeiro capítulo irei abordar o começo da trajetória artística através de minha história pessoal, bem como a entrada no curso de licenciatura em dança e as inquietações surgidas que nortearam este trabalho.

No segundo capítulo falo sobre as reflexões na área da dança enquanto linguagem da arte no âmbito escolar, a partir de relações com a tríade teórico-metodológica dança/ensino/sociedade e as possibilidades de tentativas de currículo para dança mediante a um olhar para dentro da escola.

No terceiro capítulo reafirmo novamente a importância da linguagem da dança dentro do ensino básico enquanto educação sigo falando sobre as atuais leis que respaldam a Dança em sala de aula e algumas incertezas, e fecho este capítulo relatando a experiência vivenciada no estágio supervisionado.

No quarto capítulo falarei sobre a segunda experiência teórico-prática que obtive dentro da licenciatura, como integrante de dois projetos, o de pesquisa Escola Dança e Educação e o de extensão Educadança o qual participei como bolsista voluntária.

2 DANÇA EXPERIÊNCIA DE VIDA: UMA INTRODUÇÃO

2.1 Histórias de vida e percurso na dança

A Arte sempre esteve presente em minha vida e o início dessa trajetória artística começou na infância. Desde criança apreciava ser artista, desenhar, cantar e dançar. O ato de desenhar foi a minha primeira manifestação artística, pois nele desenhava temas de meu apreço (a turma da Mônica, por exemplo), também gostava de cantar segurando um objeto na mão imaginando um microfone, e quando dançava me sentia livre. Essas três formas de arte acredito que foram caminhos que Deus colocou em minha vida como tentativas de fuga do “lar adoecido” em que residia.

A proibição do ato de dançar, sempre esteve presente até aos meus dezesseis anos de idade, decorrente dos dogmas de uma religião que fazíamos parte. Por esta razão pude apenas participar de atividades extracurriculares de dança na escola em datas comemorativas sem que minha mãe soubesse, caso a minha participação fosse descoberta sofreria penalidades tanto por parte da família quanto da igreja. Mesmo trilhando sobre pedras em busca de caminhos libertadores, onde houvesse Dança, eu estava presente.

Dentro das raras participações em danças promovidas pela escola, tive a oportunidade única de conhecer um aluno que fazia parte do curso técnico em Dança pela escola de artes, e mediante ao meu interesse pela dança este aluno apresentou-me a existência de um curso de licenciatura em dança ofertado pela Escola de teatro e dança da Ufpa em Belém, a partir desse dia senti que poderia adentrar mais no mundo da linguagem da Dança.

2.2 Entrada na licenciatura e a construção de uma aluna/pesquisadora

Por meio dessa concepção, ingressei no Curso de Licenciatura em Dança, e enveredei pelo processo de ensino-aprendizagem, entendendo a existência de diversos modos de ensinar e operacionalizar a dança enquanto meio de transformação do sujeito no contexto escolar.

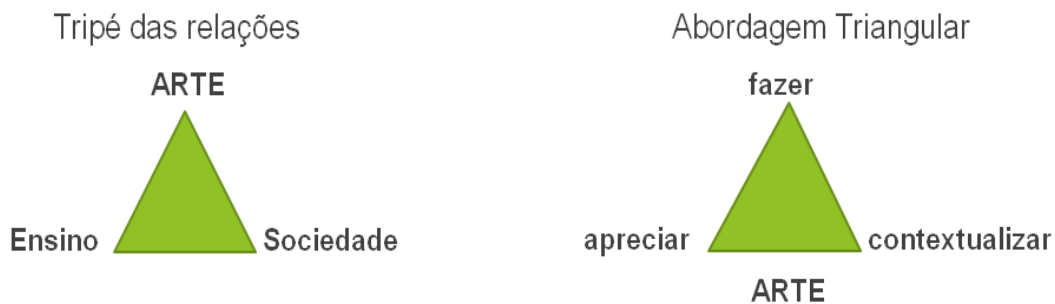
Ressalto duas disciplinas que nortearam algumas reflexões como aluna/pesquisadora, a primeira “Política educacional brasileira e o ensino da Arte” e o segundo Estágio Supervisionado I e II, foram disciplinas relevantes que por meio de diálogos levantou algumas questões latentes a respeito da linguagem da dança na escola.

Para exemplificar foram relatados os possíveis motivos que geram a não valorização da Dança dentro do currículo escolar. Primeiro a existência de pré-conceitos encontrados em relação à dança na sala de aula, seja em entrevista com o público alvo e/ou até mesmo com os gestores da escola, segundo que nem todos os estabelecimentos de ensino possuem no currículo o componente curricular da Arte. As possíveis causas geralmente são em decorrência ao desconhecimento da própria linguagem. Mediante a realidade anteriormente apresentada é válido refletir e compreender sobre *PARA QUEM* ensinar e *COMO* ensinar a dança a partir de seus conteúdos específicos no âmbito escolar, conforme será relatado no decorrer deste trabalho.

2.3 O caminho da pesquisa

O trajeto desta pesquisa se deu primordialmente em base ao ensino e aprendizagem da Dança enquanto Arte dentro do curso de licenciatura. A partir dessa reflexão relato três experiências teórico-práticas coletadas. A primeira ocorreu em um estágio supervisionado na escola Maria Amoras de Oliveira contemplando o ensino fundamental. E segunda de dois projetos sendo um de pesquisa Escola dança e educação e extensão Educadança (ambos pela Escola de teatro e Dança da Ufpa) tendo como público alvo os alunos do ensino médio.

O referencial teórico para as três experiências foi o tripé das relações Arte/Ensino/Sociedade (2010) de Isabel Marques em base na Abordagem triangular (1980) da Arte de Ana Mae Barbosa aplicado a área da Dança conforme o gráfico a seguir:

Figuras 1 e 2 - Abordagem teórico-prática da Dança como linguagem da Arte

Fonte: Isabel Marques (2010); Ana Mae Barbosa (1980)

A pesquisa baseada nos referenciais teóricos supracitados (que serão detalhados mais adiante) são resultados de reflexões de abordagem qualitativa, coletas bibliográficas e de campo sobre caráter descritivo e explicativo. Através disso, buscamos compreender o potencial educativo da linguagem resultante de um olhar para o ensino-aprendizagem da dança no âmbito escolar.

3 O TRIPÉ DA PRÁXIS: DANÇA/ENSINO/SOCIEDADE NAS INTER-RELAÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR

Este capítulo tem o objetivo de fomentar as reflexões nas relações da Dança enquanto linguagem da arte no âmbito escolar, onde abordo também a tríade metodológica em base ao referencial teórico desenvolvido neste trabalho, e por último dialogo com currículo em dança através de um olhar para dentro da escola.

Compreender a Dança dentro do âmbito escolar implica em ensiná-la como linguagem artística, pois “A Dança como linguagem já implica em diálogo com o mundo” (Marques, 2010, p.146) conectando-se principalmente aos conhecimentos específicos da disciplina em sala de aula

A partir da inserção da Dança como linguagem na escola manifesta-se um caminho aberto para tecer redes de relações com o mundo, pois

A linguagem, para que se constitua como tal, só existe nas relações com os outros, no reconhecimento dos outros. A linguagem é uma possibilidade de ação sobre o mundo (e não de reflexo, espelho do mundo), ela existe justamente por estar no mundo e relacionar-se com ele. Ou seja, o conceito de relações é implícito ao conceito de linguagem. (MARQUES, 2010, p.146)

Quando trabalhei a Dança como linguagem artística com os alunos, pude perceber durante as aulas que o corpo enquanto dança, dialoga e interage e se relaciona com o mundo que o cerca, a partir da leitura, do fazer e fruir da Dança.

3.1 A tríade teórico-metodológica: Arte/ensino/sociedade

Neste subtítulo apresento a principal abordagem teórico - prática utilizada nesta pesquisa, aplicada nas experiências que citarei mais à frente. Um dos caminhos trilhados para reafirmar a dança enquanto área de conhecimento pela linguagem da Arte e seus respectivos conteúdos no ensino básico, foi a proposta metodológica da Dança no contexto da autora Izabel Marques¹ uma das pioneiras em pesquisa sobre ensino da Dança no contexto escolar no Brasil, e tem a seguinte finalidade:

A proposta metodológica da Dança no Contexto permite e enfatiza a *construção* de *redes de relações*, de tessituras múltiplas e abertas entre os saberes específicos da dança (vértice da Arte) e as relações desses saberes com os atores sociais (vértice do Ensino) que vivem no mundo e com ele dialogam (vértice da Sociedade). (MARQUES, 2010, p. 145)

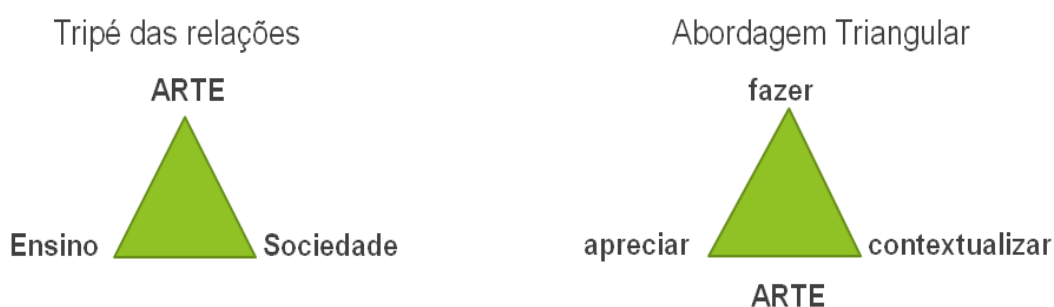
¹Professora/artista/pesquisadora e coreografa, atua nas áreas de dança, ensino de dança, interatividade, currículo, pedagogia crítica, formação docente.

Para que o processo de ensino e aprendizagem em Dança na sala de aula desenvolva alunos leitores/críticos e transformadores sociais (MARQUES, 2010) do mundo, é necessário aprender a adentrar no universo das relações, que segundo Paulo Freire (1982, apud MARQUES, 2010, p.135) é eminentemente plural, dialógico, participante e criativo. Estas relações proporcionam aprofundamento, ampliação crítica do conhecimento. É por isso, (...) que as relações são transformadoras, contribuindo para que o aluno possa construir e impregnar de sentidos através das tramas sociais e pela interação entre professor/aluno nos trânsitos socioafetivo-culturais. Marques (2010, p. 31) reafirma que

Ler o mundo implica estarmos sintonizados com nos mesmo e com nosso entorno. (...) Ler as redes de relações do cotidiano de forma aberta, sensível, articulada e não ingênua podem impregnar de sentidos nossos atos cotidianos, pode ressignificar nossas vivências em sociedade.

Para que de fato aconteçam transformações sociais baseado nas leituras de mundo pelo viés artístico, é essencial aprender a ler/apreciar, contextualizar corpos que dançam, assim como fazer/praticar a Dança. Este conceito foi proposto por Isabel Marques relacionando o tripé das relações com a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (pesquisadora brasileira na linguagem da Arte, sistematizou a abordagem triangular nas décadas de 1980-90), como uma forma compreender melhor os conteúdos específicos de Dança. Conforme o gráfico a seguir

Figuras 3 e 4 - Abordagem teórico-prática da Dança como linguagem da Arte



Fonte: Isabel Marques (2010); Ana Mae Barbosa (1980)

Por mais que a abordagem triangular tenha sido diretamente sistematizada para as artes visuais, a linguagem da Dança também une conteúdos intrínsecos ao

seu ensino, de acordo com Marques (2010, p.148) por ser uma arte inserida, construída, perpassada e necessariamente mediada pelo/no corpo, a dança traz outras redes de leituras e de relações entre a produção, a apreciação (leitura) e a contextualização.

3.1.1 Vértice da Arte

O que seria Arte? E porque esta linguagem é tão importante na escola?

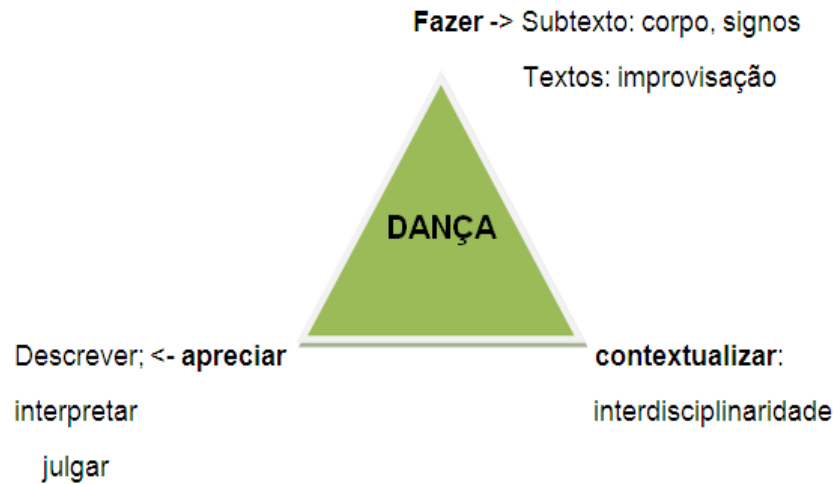
Arte é uma manifestação do poder criativo humano para expressar-se, desde a era primitiva até os dias atuais. São um caminho para o ser humano veicular suas idéias, emoção, criatividade, história cultura e sentimentos através das linguagens da Dança, teatro, Música, artes visuais e dentre outras formas de expressão, provocando o público para que se integre no descobrimento do significado da obra de arte, para que reflita sobre ela.

A linguagem da dança é uma expressão artística que trabalha o corpo humano nas inter-relações sócio/político/culturais que contribuem para a formação de identidade dos sujeitos. Neste sentido, ao possibilitar reflexão acerca do corpo e seu papel social como integrante neste contexto, faz com que a prática de ensino da disciplina seja relevante e necessária na sala de aula.

O trabalho com o vértice da Arte sugere que as aulas de dança podem tecer redes de relações abertas e transitórias de compreensão, diálogo crítico e participação entre os conteúdos da própria arte, articulando-os, diretamente às leituras de mundo (...) o tratamento da dança como linguagem artística em nossas salas de aula, creio, acrescenta ao diálogo dança/mundo as lentes da estética, das relações não funcionais, dos propósitos não finalistas, das leituras corporeificadas "desinteressadas". (MARQUES, 2010, p. 146)

É importante ressaltar que alguns conteúdos específicos da Dança abordados neste trabalho através das experiências teórico-práticas, foram baseadas no seguinte conteúdo da proposta metodológica da dança no contexto são conforme o gráfico abaixo:

Figura 5 - Vértice da Dança, linguagem artística.

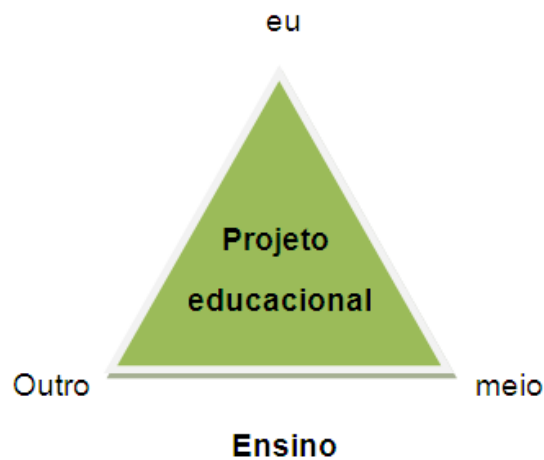


Fonte: Adaptado de Isabel Marques (2010).

No processo de criação em dança relaciono o subtexto como à descoberta da subjetividade corporal do aluno, como por exemplo, conhecer e perceber o seu próprio corpo, as possibilidades e limitações enquanto experimenta a dança no espaço. Outra forma de conhecimento que podem ser adquiridos na Dança (MARQUES, 2010) são os signos e seus elementos estruturais, que são o movimento, interprete, tempo e espaço.

3.1.2 Vértice do ensino

Os conhecimentos pessoais/corporais de dança que obtemos no processo de construção como pesquisadores e que transitam nos espaços sociais, nos instigam a compartilhar/trocar vivências de ensino com os alunos no âmbito escolar, a partilha de experiências podem ser desenvolvidas em projetos educacionais, conforme o gráfico a seguir:

Figura 6 - Vértice do ensino

Fonte: Adaptado de Isabel Marques (2010)

Os processos artísticos de construção pessoal aprendidos no curso da licenciatura ou em outros meios sociais que envolvam a Dança devem ser compartilhados/trocados com os alunos da escola, dado que já seja obrigatório o ensino deste componente. Essa troca de conhecimento pode ser realizada também através de projetos educacionais de pesquisa e extensão que inter relacionem os conteúdos específicos da linguagem com o intuito da (re) construção de conhecimento da Dança.

A dança por ser uma área que ainda precisa ser (re) experimentada/no corpo do aluno e reafirmada como forma de conhecimento na escola, a construção deste reconhecimento que propomos até hoje nos articula a projetos fomentadores que são necessários para (re) configuração da Dança dentro deste espaço. De acordo com Marques (2010)

Nessa perspectiva, vejo que, ao trabalharmos com projetos em nossas salas de aula, podemos conectar o que temos – nosso *passado* (historias de vida dos alunos, suas experiências anteriores com a dança, a rede física de que dispomos, por exemplo) ao que desejamos – nosso *futuro* (expectativas de aprendizado, desejos, sonhos em relação à dança e às aulas). Essa conexão nos permite reelaborar o ressignificar o *presente*: o que faremos em função do que desejamos? (MARQUES, 2010, p.163)

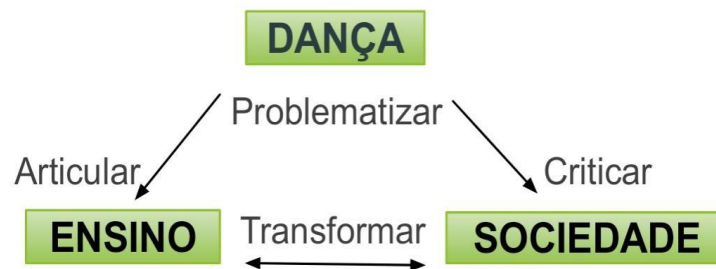
As reflexões anteriormente apresentadas foram objetivos dos projetos de pesquisa Escola Dança Educação e de extensão Educadança (conforme será detalhado nos capítulos seguintes) pois ambos trabalharam com a atual realidade da Dança em algumas escolas (o que temos?), e ao mesmo tempo foi elaborado

tentativas de currículo para o ensino deste componente (o que desejamos) e compartilhado conteúdos elaborados a partir deste currículo para o contexto escolar (o que faremos em função do que desejamos?) (MARQUES, 2010, p. 163, grifo nosso)

3.1.3 Vértice da sociedade

Mediante ao processo de ensino-aprendizagem da Dança em sala de aula conforme foram abordados acima, não podemos deixar de interrelacionar seus processos criativos com a nossa sociedade atual. Conforme exemplifico no gráfico a seguir:

Figura 7 - Proposta metodológica da dança no contexto



Fonte: MARQUES, 2010 apud SOUZA, 2015.

Em suma, de acordo com Isabel Marques (2010)

Aprendemos a dançar ao mesmo tempo que aprendemos sobre nós mesmos e dialogamos com as transformações espaço temporais da sociedade, pois nossos corpos já são, em si, tessituras sociais. A arte da dança, eminentemente corporal, portanto, é uma importante ramificação das vivenciais sociais para que possamos entender, problematizar, articular, criticar e, eventualmente, transformar as relações sociais. (p.174)

As leituras de mundo de acordo com Freire (1982) e Marques (2010) são leituras de signos, de objetos de coisas. Partindo dessa concepção de leitura, em relação com a Dança, o diálogo que estabelecemos com o corpo precisam ser (re) lidas e (re) construídas e problematizadas a todo o momento com a sociedade, seja a partir de rodas de conversa na licenciatura, seja para além das paredes da universidade para a escola, dado que, uma das realidades da dança no momento é a sua ausência na maioria das escolas, reafirmo que precisamos continuar a (re)configurar a Dança dentro da nossa sociedade.

3.2 Currículo em Dança: aproximações e práticas no ambiente da escola

Quando falamos de ensino-aprendizagem em Dança, estamos falando também de um conteúdo importante para este contexto: o currículo. A palavra currículo tem por seguinte definição de acordo com os autores Antonio Moreira² e Vera Candau³ (2007, p. 18) “como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes”.

A escola possui uma pluralidade de pessoas que são diferentes a partir de questões como raça, etnia e gênero, o que ocasiona um desafio constante para os educadores na elaboração de um plano pedagógico de modo que contemple todos os alunos. Ao mesmo tempo em que a pluralidade gera confrontos, ela pode “propiciar o enriquecimento e a renovação das possibilidades de atuação pedagógica.” (MOREIRA; CANDAU, 2007)

A partir do conceito de pluralidade e relações como ensino-aprendizagem em Dança, um dos principais conteúdos abordados em sala de aula é o corpo do aluno. Cada corpo possui uma história de vida, uma realidade social, é inteiramente influenciado pelo meio que o cerca, e está constantemente em modificação, pois

a compreensão de que o corpo está em constante processo de troca com o meio é que está sempre se reinventando gera uma percepção de que o ser humano não é algo acabado, mas, que se altera conforme as transformações nas quais cotidianamente está inserido (SOUZA, 2010, p. 1)

Estas modificações que transitam em nosso corpo a todo momento, tanto o do professor quanto do aluno podem estar interrelacionados dentro de propostas de currículo em dança para a escola, de modo que “os saberes da dança a serem trabalhados em salas de aula estão necessariamente atrelados aos cotidianos sociais dos alunos, pois estão também atrelados a suas corporalidades (MARQUES, 2010, p.141)

Em vista disso, ocorreu uma proposta de desenvolver uma tentativa currículo do ensino da Dança para sala de aula, foi o projeto de pesquisa Escola, Dança e

² Doutor em educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pesquisador na área de educação e currículo.

³ Doutora pela Universidade Católica do Rio de Janeiro, professora/pesquisadora sobre as relações entre educação e cultura.

educação (abordado com detalhes no capítulo 4) tendo “a finalidade de contribuir para a construção de um currículo com conteúdos da dança a serem trabalhados no ensino formal” (SOUZA, 2015, p.8).

Se quisermos que o ensino em dança seja coerente na sala de aula, e que construa diálogos contundentes com o mundo, podemos embasar os conteúdos específicos da linguagem em:

- *Para quem ensinar;*
- *Como ensinar;*
- *E o que ensinar a Dança*

Pois de acordo com Marques (2014, p. 90) “o que garante um ensino de Arte comprometido com as questões sociais é a possibilidade de tecer redes de relações entre *o porquê, o quê, o como e o a quem* estamos ensinando Arte”. Responder a estas perguntas no processo de construção de um currículo para o ensino da Dança no âmbito escolar é refletir em propostas realmente relevantes para atuação pedagógica da dança enquanto educação.

4 A DANÇA EDUCAÇÃO

Neste capítulo abordarei a importância de três itens: a primeira é a importância da linguagem da Dança educação dentro do ensino básico, a segunda é referente às leis atuais que regem o ensino deste componente e o terceiro é o relato as experiências vivenciadas em um estágio.

De acordo com o autor Paulo Freire, (1989) foi professor pedagogo e filósofo brasileiro e também considerado patrono da educação brasileira acreditar em uma educação humanizadora e libertadora para o ser humano na escola e para além dela é ter esperança no amanhã do nosso país. Em relação à educação, o ser humano “[...] é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a razão da educação” (FREIRE, 1983, p.27).

Relacionando a educação com a linguagem da Dança, uma das grandes abrangências independente do contexto em que é ensinada, é educar o aluno a conhecer seu próprio corpo contribuindo ao mesmo tempo para a criatividade e a coletividade de suas relações com os outros e com o mundo. Acredito no potencial da dança em educar o ser humano, independente da faixa etária e classe social, uma vez que por esta me eduquei a compreender melhor a realidade mediante ao meu próprio meio de convívio e com o outro/mundo, pois de acordo com Souza (2015, p. 3) “a dança educa quem a faz e quem a frui.”

Há muitas contribuições que a Dança produz sob a ótica da educação na escola, uma delas é a abordagem de seus conteúdos específicos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem da arte em base ao conhecimento corporal e estético, corroborando ao auxílio do desenvolvimento a consciência crítica/reflexiva bem como ao lado socioafetivo cultural dos alunos.

A educação do movimento em sala de aula é inerente à necessidade humana em se expressar com o corpo desde a era primitiva, impulsionando desde a antiguidade até hoje o despertar do potencial criativo do homem para o mundo, é nesse processo de descoberta acontece à abertura para possibilidades de criação em dança, de acordo com Mansur (2003, p. 213)

Educação é vida, como é vida a existência da dança, como é vida a essência do movimento. Educar significa traduzir para fora o que foi produzido dentro, elaborar o movimento interno em busca do movimento externo, transformando o que é abstrato e incompleto em algo real e, momentaneamente, completo.

Nesse sentido, quando a dança é trabalhada e desenvolvida possibilita ao aluno autonomia de si e formas de se expressar pelo movimento através do corpo, (re) educa o corpo interno e externo e também proporciona novas percepções e (re) descobertas de conhecimento corporal.

De acordo com Freire, na sala de aula a educação precisa ser “problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante desvelamento da realidade” (1983a, p. 80), e a escola por ser um espaço construtor de cidadania e educação para o educando, é também um local mediador para que ensino da linguagem da Dança possa ser (re)ensinada corroborando na educação de leitores/críticos/reflexivos para o mundo,

4.1 Na escola também se ensina e aprende a Dançar

4.1.1 Reestruturação do olhar sobre a Dança

É importante ressaltar a compreensão que de acordo com o sistema atual, precisamos reestruturar em nossa sociedade o olhar sobre a Dança como prática pedagógica dentro da escola. Pois sabemos que a escola ainda prioriza o modelo tradicional de ensino que compõe apenas ao âmbito racional do conhecimento o que também é importante, porém deixa em segundo plano as práticas sensoriais corporais artísticas como se não fizessem parte da escola.

Marques (1997, p. 21) enfatiza “nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico/descritivo/linear em detrimento do conhecimento sintético/sistêmico/corporal/intuitivo”, ou seja, levar conhecimento de dança para escola geralmente é incoerente para um ensino que dá lugar somente apenas para o aluno aprender sentado.

É preciso reestruturar o olhar de que a Dança não pode ser somente vista como atividade extracurricular, como tapa buraco no currículo expondo-a somente em épocas festivas na escola, ou somente compostas nas aulas de Educação física. A dança não é complemento de nenhuma disciplina ou atividade, ou instrumento de socialização, é área de conhecimento que detém de conteúdos específicos corporais/estéticos sensibilizados pela linguagem artística.

4.1.2 Respaldo pela Lei

O obscurantismo e o desconhecimento do valor do ensino de dança também atingem as esferas políticas, pois mesmo com o advento da Lei nº 13.278 de 8 de maio de 2016 que reconhece e determina em seu artigo 1 que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular previsto no §2º do artigo 26 da lei de diretrizes e bases da educação brasileira (LDB9394/96), a resistência e o preconceito ainda permeiam o pensamento dos formadores de opinião e da classe política que pela natureza das suas atribuições são responsáveis por formular as políticas públicas voltadas a educação. Um exemplo claro desse preconceito foi expresso numa entrevista do então deputado federal e hoje presidente da república do Brasil, Jair Messias Bolsonaro ao portal Folha de Londrina em 27 de maio de 2017 em que declarou:

A molecada aqui não sabe fazer nem regras de três simples. Interpretação de textos, ciências... nós estamos nos últimos lugares. Levei pancada porque fui contra aula de dança nas escolas públicas no ensino fundamental, projeto da Dilma. Escola pública, fundamental, você vai ensinar a criança a dançar "na boquinha da garrafa"? Não tem cabimento. Meu filho de seis anos de idade não tem nada que aprender dança na escola. Depois, se ele quiser, faz dança na faculdade. Mas menor de idade quem comanda sou eu. Dá até vergonha de discutir isso, era para ser regra: respeitar a inocência da criança em sala de aula, respeitar a autoridade dos pais. Outra coisa, erotizar as crianças em sala de aula é abrir as portas para a pedofilia. É a realidade

Pelo conjunto de preconceitos acerca da dança que se desprende da fala do presidente, levando em consideração a enorme influência exercida por ele sobre uma parcela importante da sociedade, não é improvável que o mandatário venha a legislar sobre o tema impondo algum retrocesso a área.

A inserção de um currículo em dança nos espaços de ensino formal em Belém é crítica, embora a LDB respalde a Dança como linguagem da Arte para estar dentro do currículo escolar, o fato é que nem todas as escolas cumprem. O que desperta em nós questões como: Seria falta de profissional específico na área? Ou porque a linguagem da dança é desconhecida pelos gestores e professores da escola?

A disciplina de arte (de acordo com a formação do professor) dada no ensino fundamental deve ter prosseguimento em TODO O ENSINO MÉDIO, não apenas no 1º ano, o ensino da arte é importante em todo o ensino básico escolar, pois o indivíduo

está em constante desenvolvimento tanto corporal quanto social, visto que o público é adolescente.

O ensino de dança para o aluno o ensina a trabalhar individualmente e em grupo, pois desenvolve o trabalho coletivo preparando-o até mesmo para o futuro, quando estiver em carreira profissional. A educação da dança no contexto escolar caracteriza-se em formato pedagógico, pois, do contrário ao pensamento comum, não terá como objetivo somente ensinar gêneros ou coreografias, mais ir além, auxiliando o educando se tornarem cidadãos críticos-reflexivos, a arte em si gera isto.

Para atender a isso, a dança no currículo de arte, no âmbito escolar, onde, assim como as outras disciplinas como matemática, português, também é um componente obrigatório dentro do currículo. Através da falta de conscientização a respeito da linguagem, ainda é vista como algo desafiador pela a maior parte das pessoas que trabalham neste contexto a aplicação deste ensino dança em sala de aula, e ainda por não haver um espaço adequado para as aulas, já muda, pois deslocam-se mesas e cadeiras, para aplicar, ensinar e experimentar a dança nos alunos, pois a

A dança no contexto escolar pode ser uma forma muito construtiva de experiência lúdica, pois esta ao alcance de todos, uma vez que seu instrumento principal é o corpo. Sem a intenção de formar bailarinos, a escola pode proporcionar ao aluno um contato mais efetivo e intimista com a possibilidade de se expressar criativamente com o movimento (CARBONERA, 2008, p. 38).

Diante deste cenário, é importante questionarmos: o estudo teórico e prático das Artes e especificamente de dança, vem sendo inserido no Plano Político Pedagógico da escola? Que cidadãos a escola pretende formar e construir conhecimento, deixando em carência o aprendizado em Dança em determinados contextos? A resposta para essas perguntas encontramos na ausência do currículo em dança dentro da escola, em consequência disso, afeta-se diretamente o desenvolvimento do potencial criativo do aluno, uma vez que criar é um ato inerente do ser humano, o estudo e a pesquisa do movimento na escola é essencial já que “hoje não podemos mais ignorar o papel social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança” (MARQUES, 1997, p. 23)

4.2 O estágio no ensino fundamental

O estágio na formação do professor, é a junção da teoria/prática – estagio/escola, pois ajuda o aluno/professor/pesquisador a entrar em contato com o currículo e o contexto social – identidade de alunos na escola de ensino formal.

Assim, o estágio supervisionado se configura como elemento essencial na formação docente na medida em que possibilita a concretização da relação “teoria e prática” e da consolidação de saberes para ensinar. (PERELLÓ, 1998 *apud* MACIEL; MENDES, 2010, p. 4)

A capacidade de observação e reflexão do aluno-professor/pesquisador em estagio no campo escolar é de suma importância para que possamos entender a proposta de currículo fazendo inter-relações acerca do local onde a escola situa-se, ajudando a conhecer e aprender a identidade sócio- cultural de cada aluno. Para isso Gómez (1998) nos relata o processo da atitude reflexiva do aluno/pesquisador

A capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também a próprias intenções e o próprio processo de conhecer. (PEREZ GOMEZ, 2001, p. 29)

O Estágio ocorreu pela disciplina estágio supervisionado II ofertado pelo curso de licenciatura em Dança realizado na Unidade de Educação infantil - UEI Maria de Amoras de Oliveira, entre o mês de março a abril de 2015, escola escolhida ao meu critério, por já existir uma graduada em dança a professora de arte Lidiane Ramos, sendo assim fiquei nas turmas que a professora regente lecionava do 3º ano – 4º serie em uma escala de faixa etária de 8 a 15 anos, com as seguintes turmas relacionadas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Relação das turmas pelo estagio

SEGUNDA		QUARTA	
Turma	Nº de alunos	Turma	Nº de alunos
D	24	A	28
B	26	G	32
K	20	J	18

Fonte: Elaborado pela autora.

A violência urbana é fator crítico no local onde foi realizado o estágio, pois a Escola Maria Amoras de Oliveira se encontra no bairro do Benguí, periferia de Belém no estado do Pará, local de elevado índice de criminalidade e considerado área vermelha pelas autoridades policiais do estado, afetando diretamente toda a comunidade escolar. Dentro da escola constatou-se como prática comum a agressão verbal e física, principalmente entre os alunos, por conta do ambiente hostil em que convivem, ora no bairro, ora com parentes envolvidos no crime.

Baseado neste contexto e através de minha observação levantei os seguintes questionamentos: de que forma a minha contribuição como aluna-artista/professora/pesquisadora, neste estágio supervisionado dentro do ensino básico- fundamental, pode somar-se com o esforço desenvolvido através das pessoas que trabalham naquele ambiente? Como inserir o contexto de dança e falar de sua importância para crianças que em grande maioria estão acostumadas a ouvir e dançar músicas de apologia ao sexo e ao crime, tão precocemente? Quais as estratégias metodológicas de ensino podem introduzir através da educação pela a dança, para estimular a participação e o respeito mútuo entre os alunos? Quais as contribuições que a DANÇA pode oferecer em meio a este contexto? O principal objetivo deste estágio foi tentar responder a estes questionamentos.

Figura 8 - Relação de causa e efeito



Fonte: Elaborado pela autora.

Estes fatores apresentados acima foram coletados através da minha observação perante os alunos, no modo deles se relacionarem entre si e com a professora. Devido ao universo crítico-social de desigualdades e violência visto naquele contexto, os alunos encontravam-se incertos a respeito de suas posturas em

sala de aula. Falta de respeito mútuo tanto entre os colegas e a professora eram observados a qualquer momento.

Outro fator bastante comentado após as intervenções em Dança, foi que a vergonha, medo e insegurança sempre estavam presentes nas falas dos alunos, esses eram os principais motivos pelos quais muitos não queriam participar, pois devido a escola não ter um currículo específico para cada componente da linguagem da arte (Dança, teatro, música e artes visuais) a partir disso entende-se que os alunos não tiveram vivências significativas em Dança na sala de aula, logo o receio em participar de algo “desconhecido”.

Em outro diálogo com os alunos em sala de aula, os preconceitos que mais ouvimos é que para se movimentar, na concepção deles era preciso primeiro aprender o Ballet Clássico, este também foi um dos motivos para os meninos logo de início não quererem participar das atividades propostas. Para este contexto a dança presente naquele momento não era para gêneros nem passos codificados (conforme será mostrado a seguir), propostas que pouco a pouco os alunos foram entendendo através das práticas,.

A abordagem teórico-prática utilizada neste estágio foi a utilização da proposta metodológica da dança no contexto (abordado no capítulo 2), como conteúdos de dança utilizei o subtítulo: conhecimento do corpo, e os aspectos dos signos da dança através da consciência do corpo que dança e se movimenta no espaço, e como texto: processos de criação da improvisação e a composição.

Além do ato de criar, mediante ao subtítulo os alunos exercitam sua capacidade intelectual e intuitiva de fruir experimentações artísticas do outro em atividades propostas. De acordo com Marques (2001, p. 75) “o aprendizado do subtítulo tem o potencial de fazer com que o aluno melhor entenda, discrimine e avalie a qualidade daquilo que está interpretando e/ou criando (repertórios, composições coreográficas). Portanto de acordo com esses caminhos-metodológicos de experimentação e pesquisa em dança nos alunos em sala de aula, irá proporcionar rico repertório de aprendizado e aquisição de conhecimento através da educação pelo movimento.

4.3 O despertar do potencial criativo

O processo criativo ministrado em sala de aula pode ocorrer de diversas maneiras, dependendo da escola e da turma, o processo pode ser demorado ou não. É preciso ocorrer uma observação entre as turmas, pois, por mais que seja elaborado um plano de aula sobre um processo de criação entre os alunos, sempre estará sujeito a modificações, como foi dito anteriormente, o ensino de dança não é comum nas escolas de ensino formal, por isso é necessário a observação do professor no decorrer das aulas, sejam estas teóricas e/ou práticas.

Este estudo de início em caráter experimental na escola, é elaborado junto ao processo de observação do professor de artes, onde na prática pontuo: que corpos são esses? que códigos carregam? são ativos e/ou até que ponto os alunos estão dispostos a colaborar no processo de experimentação e pesquisa? Para tal colaboração acontecer de fato, o professor, precisa deixar claro os propósitos e finalidades da pesquisa, para haver o entendimento e participação das intervenções. Segue as propostas de atividades aplicadas neste estágio:

1ª Proposta de atividade

Título: QUAL É O SEU SONHO?

Subtítulo: Daqui a dez anos, eu quero ser...

1. Momento: Cada aluno da turma realizará um desenho expressando um sonho em relação a uma profissão.
2. Momento: Após o término do desenho, será expresso por gestos/movimentos, nos quais os alunos possam representar o seu sonho desenhado por meio de sua leitura corporal
3. Momento: Cada aluno irá reproduzir seu sonho através de um movimento para a turma.

Exemplo de alguns alunos:

- Cientista: (Manoel) Seu sonho é ser um grande cientista, fez gestos de misturas de químicas, com as mãos.
- JUIZA – Geovana – sentou-se à mesa da professora e utilizou-a para “bater” o martelo, falando “caso encerrado”.

- JOGADOR DE FUTEBOL: cinco alunos fizeram o mesmo, mas todos executaram de formas diferentes.

Os alunos da escola Maria Amoras estão acostumados com o desenho sendo a principal atividade escolar artística na sala de aula, pois para eles, o entendimento a respeito do que é Arte resume-se a prática do desenho e da pintura. Neste sentido a proposta da atividade aplicada era conhecer um pouco mais os alunos, tendo em vista que cada um tem uma realidade particular diferente. Conhecê-los melhor, ajudaria a planejar atividades em que todos pudessem se engajar mais, rompendo aos poucos com a imensa dificuldade que encontrei ao longo do estágio de inseri-los nas dinâmicas propostas.

2ª Proposta de atividade

Colagem de gestos – uma forma compartilhada de criar.

Foram distribuídos pequenos papeis, sendo que serão sorteados, em que dentro deles haverá uma “palavra-corpo”, para que os alunos possam ler, e tentar reproduzir em seu corpo, em movimentos/gestos de acordo com a sua leitura corporal. Em seguida, cada criança, executará um movimento corresponde à palavra em que tirou, provocando uma cadeia de diversos movimentos, gerando uma colagem de gestos corporais.

Objetivo: fazer a maioria dos alunos participarem.

Expliquei a atividade para os alunos da turma D de acordo com o que foi descrito acima, e acrescentei os seguintes avisos:

1. A partir do momento em que fossem distribuídos os papeis, a leitura era somente para si, e não mostrar para os demais colegas;
2. E quando a atividade desse inicio, era para todos ficarem em pé ao lado de sua cadeira, para realizar o movimento;
3. Como a atividade não terá pausa, sendo em sequencia, os demais alunos devem ficar quietos e em silêncio para que ocorra a concentração ate a chegada da sua vez;

4. Foi chamado um aluno da esquerda e direita da sala (extremidades da sala), para tirar “par ou ímpar”, para decidir qual fileira começava primeiro;
5. E por último, o aluno da última fileira da qual foi decidida no “par ou ímpar”, teria que começar primeiro, pois a atividade vinha de trás para frente, e quando primeiro aluno terminasse de fazer o seu gesto, tocaria no ombro do colega a sua frente para continuar a brincadeira, sabendo assim a sua vez, e para continuar a cadeia de gestos e movimentos sem que houvesse pausa.

A hora da atividade

Após a distribuição dos papéis para cada um, alguns me chamaram, para explicar melhor a atividade e o que era pra fazer com o movimento escolhido. Neste momento tive de fazer relações com as brincadeiras do cotidiano deles em base de pergunta, para os alunos começarem a pensar, por exemplo, com o movimento: “chutar”, como você chuta uma bola? Para os alunos que tinham a dúvida de como fazer o gesto escrito no papel, dei a dica para as crianças pensarem em como fazem aquele determinado gesto, em suas casas brincando, e reproduzir na hora da brincadeira.

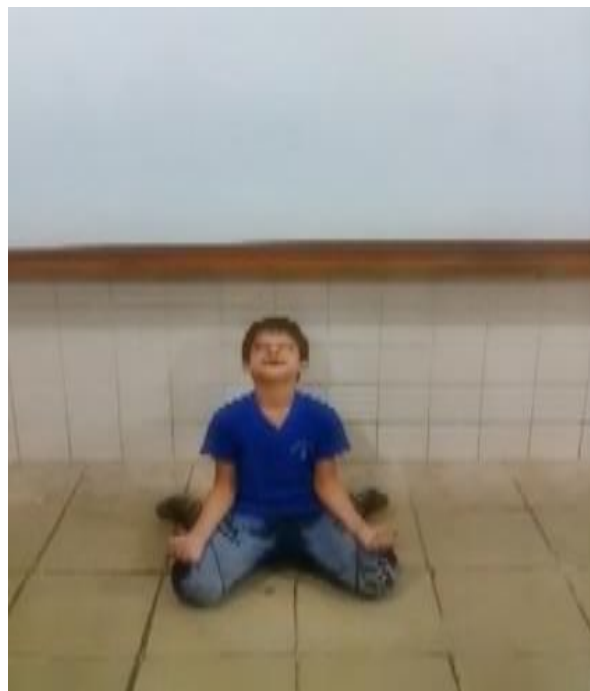
A primeira parte da atividade foi testada, e foi interessante de ver realmente a colagem de vários gestos em que se deu de todos os alunos. Foi bem rápido, pois foi um movimento atrás do outro.

Foto 1 - Colagem de gestos Palavra-corpo: Pular Turma B



Fonte: Arquivo pessoal.

Foto 2 - Colagem de gestos :palavra-corpo: orar (Turma J)



Fonte: Arquivo pessoal.

Todos os alunos fizeram o primeiro momento da atividade, aos nossos olhares, meus e da Professora Lidiane, foi lindo de ver, e foi bem rápida a sequência de gestos, justamente por meio disso a Lidiane teve uma ideia. Para complementar a atividade e fazer mais experimentações com os alunos, decidimos fazer uma **colagem coreográfica em grupo**.

Foi inserida então um segundo momento para a atividade, os alunos iriam formar grupos, ou seja, cada fileira de alunos formava um grupo, por exemplo: sala tinha três fileiras de alunos, foram feitos três grupos. Logo em seguida, explicamos que, os papéis que cada um recebeu, iriam compartilhá-los entre o grupo, e de acordo com a criatividade do grupo, a apresentação se daria por uma colagem de gestos de cada um que recebeu o movimento, fazendo uma ligação corpórea entre o próximo colega, para então saber o seu momento de apresentar o seu gesto. Dez minutos foram dados para se organizarem.

Foto 3 – Colagem Coreográfica em grupo - turma B



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foto 4 - Turma A



Fonte: Arquivo pessoal.

A partir de reflexões observadas como aluna/pesquisadora nos projetos de intervenção pude compreender na prática o potencial da dança em educar leitores/críticos de mundos, mesmo que parcialmente e em pouco tempo de estágio. A pesar de ouvir com frequência os mesmos comentários que a prática de ensinar dança naquele contexto não era comum, o que de certa forma fez que alguns alunos não participassem das atividades propostas.

Minha contribuição naquelas turmas foi reafirmar e (des)construir a dança baseada em pré-conceitos em apenas decorar passos. Foi muito importante ver também a tentativa de construção de respeito mútuo entre os alunos e o corpo docente, principalmente na hora do desenvolvimento das atividades em grupo.

Reafirmo a urgência de nós artistas-pesquisadores/educadores estarmos presentes na escola de ensino formal contribuindo para formação do aluno, seja mediante estágios supervisionados ou projetos específicos como o Educadança, como sementes dessa consolidação da linguagem artística como disciplina tão necessária quanto as demais dentro do currículo escolar.

5 ESCOLA DANÇA E EDUCAÇÃO E EDUCADANÇA

Este capítulo tem por objetivo detalhar as experiências ocorridas nos dois projetos de pesquisa e extensão ambos do curso de licenciatura em Dança na Escola de teatro e dança da UFPa. O projeto de pesquisa sob título “Escola Dança e educação: estratégias metodológicas para o ensino da dança na escola” e o de extensão sob título: “Educadança: interconexões em dança no contexto escolar”, ambos coordenados pela professora doutoranda Luiza Monteiro e Souza.

A criação destes projetos embasou-se na necessidade de reafirmar a Dança como conhecimento fora das paredes do curso, pois se constatou por diversas vezes em meio a rodas de conversas dentro da licenciatura em dança, a partir das experiências dos discentes que passaram pelo ensino básico na escola, a ausência da linguagem da Dança na maioria das escolas, ora no ensino fundamental ora no ensino médio.

Duas situações ocorrem com bastante frequência nas escolas, uma é que desde o ensino fundamental geralmente as disciplinas de Arte são ministradas até o 1º ano do ensino médio ainda com enfoque apenas nas linguagens visuais ou em todas as linguagens da Arte (visuais, música, dança e teatro) caracterizando o professor polivalente. A outra questão é por o ensino médio ser a “porta de entrada” da universidade ao aluno, o governo e a escola não acham prioridade o ensino das linguagens da arte nesses últimos anos do ensino básico, pois o foco atual é meramente o ensino técnico e profissional.

A partir dessa realidade da área da Dança em grande parte das escolas dos municípios de Belém/Ananindeua, ocorreu à necessidade de inserir os discentes da licenciatura as escolas de ensino formal, seja como método de aplicar os conteúdos teórico-práticos da Dança, sejam também como forma de viabilizar a integração desta linguagem da Arte nas salas de aula.

A intenção dos projetos foi justamente trabalhar propostas de currículo em dança e aplicá-las no âmbito escolar, pois não é de hoje que vivemos uma batalha dentro do ensino formal para inserção de dança nas salas de aula. Para exemplificar um fato que se tornou ainda mais crítico o ensino da linguagem foi a sanção da reforma do ensino médio (2017), que teve como consequência afetar o campo das linguagens da Arte, tornando-as “opcionais” ou de “livre-escolha” para o aluno eleger o que é mais conveniente, gerando um panorama de incertezas para a área da Dança,

uma vez que se tratando de leis brasileiras nem tudo que está escrito pela é praticado pelas escolas de ensino formal.

Em vista das reviravoltas em nossa sociedade citadas anteriormente, como a reforma do ensino médio, e a disciplina de Dança ausente na maioria das escolas em Belém/Ananindeua, foi e ainda é necessário a adoção de abordagens pedagógicas mais abrangentes para ir de encontro a um direito que é nosso: a obrigatoriedade da dança como disciplina e enquanto área de conhecimento. Dessa forma o projeto de pesquisa Escola dança e educação e de extensão Educadança tiveram como uma das finalidades de reafirmar a importância da dança no contexto escolar, pois uma das áreas que a dança abrange (mas não somente) é no auxílio a formação sócio-político-cultural do aluno enquanto na sua construção como ser social e pensante.

5.1 O projeto de pesquisa Escola Dança e Educação

No ano de 2014 foi criado o projeto de pesquisa *Escola dança e educação: estratégias metodológicas para o ensino da dança em Belém do Pará*. e no mesmo ano foi criado o projeto de extensão *Escola Dança e Educação: inserções práticas da dança na escola em Belém do Pará*.

O projeto de pesquisa e extensão Escola dança e educação, no qual ingressei no ano de 2016, tem como objetivo geral “Esboçar a elaboração de um currículo e de estratégias metodológicas para o ensino e aprendizagem da dança no contexto escolar.” (SOUZA, 2015, p. 8)

Dentro do projeto de pesquisa houve uma tentativa de desenvolvimento de conteúdos em dança com foco no âmbito escolar, baseando-se sempre no *O QUE ensinar COMO ensinar e para QUEM ensinar a dança* em base nisso elaboramos conteúdos que visam a “aprofundar os diálogos acerca da tríade escola, dança e educação” (SOUZA, 2015, p. 8) e acerca da realidade atual do ensino em dança dentro das escolas a quesito de conteúdo.

Estes conteúdos são alicerçados com os respectivos conhecimentos teóricos e práticos dos alunos da graduação abordados no curso, onde este mesmo conteúdo é estudado no projeto de pesquisa, desenvolvendo propostas metodológicas abrangentes a pesquisa e experimentação em dança, de acordo com a leitura corporal do aluno em sala de aula, além de nos auxiliar a

Esboçar e elaborar propostas metodológicas plurais para a operacionalização destes conteúdos dentro da sala de aula, capazes


de servir para os futuros docentes como indicativos para a aplicação dos conteúdos da dança na escola e, também, servir como 'modelos' flexíveis para fora desta. (SOUZA, 2015, p. 8)

Todas essas ações potencializam a pesquisa e questionamentos sobre currículos de dança e o modo como operam no ensino básico. Bem como na soma de conhecimento na comunidade acadêmica, pois aprender e desenvolver um currículo em dança nos proporciona.

Estabelecer caminhos de ensino e aprendizagem realmente contundentes e em harmonia às especificidades inerentes a esta linguagem artística, os quais, como sabemos, devem conectar-se com a sociedade e os próprios princípios do ensino. (SOUZA, 2015, p.10)

Dentro do projeto de pesquisa, tivemos a possibilidade estudar e elaborar alguns conteúdos de dança que foram desenvolvidos no formato de "pockets" (explicarei mais a frente) A partir disso, constatou-se a necessidade de aplicar esses conteúdos, ou seja, ministrar as aulas elaboradas aos alunos do ensino básico. Abaixo temos um exemplo de pocket em processo de construção

Quadro 2 - Exemplo de Conteúdo elaborado abaixo:

	
26/10/2017	
Maria Araújo de Figueiredo	
Clene Lisboa, Letícia Silva e Pérola Peixoto – Grupo III	
<p>Tema: Sentidos</p> <p>Conteúdo: olfato, paladar e audição.</p> <p>Faixa Etária: Ensino Médio – a partir de 15 anos</p>	
<p>I momento: Clene 10 minutos</p> <p>Explicar brevemente aos alunos o conteúdo a ser abordado na aula: utilização dos sentidos - olfato, audição e paladar- que deve ser explorado com bastante atenção e de acordo com os</p>	

comandos do professor. Em seguida os alunos terão seus olhos vendados, sentados em um círculo e de costas para o mesmo ao som de uma música instrumental bem suave.

Olfato: Na mão do professor ou do aluno, colocar o elemento a ser sentido pelo olfato e a cada cheiro diferente apresentado pedir ao aluno que sinta esses cheiros profundamente e internalize em si de maneira que estimule a criação de movimentos a partir destes.

II momento :Pérola 5 minutos

Audição: Sons de diferentes espaços da sala, peça ao aluno que ele entenda como esse som o toca e instiga a movimentar-se, experimente em seu corpo.

III momento:

Com palitos colocar na boca dos alunos os pedaços de frutas, doces, ou a critério do professor, peça ao aluno que sinta os sabores com calma, assim como uma criança, degustando como se aquela guloseima fosse a última de sua vida.

Durante estes três momentos, na hora da experimentação, explicar ao aluno como o movimento "toma forma" em seu corpo, conscientizá-lo.

IV momento: Letícia Aquecimento 10 minutos

Após isso, também como forma de aquecer, pedir aos alunos para repetirem os movimentos estimulados pelos sentidos experimentados acima. (Caso a maioria não lembre, o professor demonstrará), essa etapa é preparação para o próximo momento.

V momento: 10 minutos

Será dado dois minutos para que os alunos descubram em qual das etapas se identificaram. Após isso dividir em grupos de acordo com as identificações, experimentem seus movimentos de acerca das sensações. De acordo com a intenção escolhida, os alunos irão criar movimentos em dança.

Duração total: 40 minutos

Material didático

Cheiro - trazer alguns tipos de cheiros que podem ser dos produtos vendidos no mercado Ver-o-Peso, como patchouli e "pote de ervas"; naftalina, cheiro de tinta: tecido ou guaxe, esmalte..

Som-trilhas que contém sons da natureza: animais, folhas, chuva; sons do cotidiano.

Sabor - trazer cortados em pequenos pedaços: frutas: banana; doces: bombons de chocolate, jujubas, queijo.

5.2 O projeto de extensão EDUCADANÇA

Em janeiro de 2017 uma nova versão do projeto de extensão é criada: *Educadança: interconexões em Dança no contexto escolar*, tendo a minha participação como voluntária PIBEX pela PROEX(Pró reitoria de extensão).O projeto de extensão “Escola dança e Educação: inserções práticas da dança na escola em Belém do Pará” criado em 2014 se transformou no Educadança, (onde ambos os projetos de pesquisa e de extensão se entrelaçam a quesito de propostas metodológicas de dança e aplicação destes no contexto escolar) os dois projetos foram coordenados pela Professora Msc. Luiza Monteiro⁴.

O Educadança utilizou o conceito *tríade*⁵, desenvolvendo diálogos acerca desses três componentes, unindo com a fundamentação teórica e prática descrita no PPC do curso⁶, ocorrendo uma afluência dos conhecimentos em dança. O Educadança junto ao projeto pesquisa *Escola dança e educação*, se inter-relacionam diretamente.

Como foi falado anteriormente em base de resumo, o projeto de pesquisa esboça pockets (mini-planos de aula) e o de extensão aplica esses pockets. Mas antes da aplicação dos pockets na escola, realizamos vivências em dança na ETDUFPA ora conosco, ora com discentes de outras turmas da licenciatura, em caráter de teste do plano de aula, para que pudéssemos ir preparados suficientes para aplicação correta do plano de aula para no lócus da extensão.

⁴Mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará. Bacharel em Design e Especialista em Design de Móveis pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Estudos Contemporâneos do Corpo pela Universidade Federal do Pará. Bailarina e diretora artística adjunta da Companhia Moderna de Dança. Professora efetiva da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do projeto de pesquisa intitulado de Escola Dança e Educação e de extensão Educadança.

⁵ Escola dança e Educação.

⁶“O objetivo principal do Curso de Licenciatura em Dança é introduzir o estudioso no universo teórico-prático da dança, capacitando-o para o desenvolvimento de suas competências e habilidades pedagógicas para atuar na área da Dança, tanto nos níveis de ensino: Infantil, Fundamental e Médio e Educação profissional de nível médio da Educação Básica, pesquisa e extensão, quanto no nível Superior, caso o graduado opte por dar continuidade aos seus estudos em programas de Pós-Graduação em Arte ou áreas afins”.

Foto 5 - Vivências em Dança/teste dos pockets



Fonte: Arquivo Projeto EDUCADANÇA, 2017.

Foto 6 - Vivências em Dança/teste dos pockets



Fonte: Arquivo Projeto EDUCADANÇA, 2017

Após os testes dos pockets realizados nas vivências, os mesmos são avaliados e corrigidos no projeto de pesquisa, que acontecia quinzenalmente. A partir do momento em que os pockets eram finalizados, são encaminhados para serem aplicados por meio de circulações previamente agendadas nas escolas de ensino formal públicas e/ou privadas. E teve como objetivo de

promover a circulação da Dança no contexto escolar por meio de uma tríade que oportunize a interação da comunidade escolar, mais especificamente alunos do ensino médio, com o conhecimento em dança produzido no projeto de pesquisa Escola, Dança e Educação. (SOUZA, 2017, p. 3)

De acordo com o vértice de ensino da dança anteriormente citado, o projeto de pesquisa e extensão ambos tiveram o objetivo de reafirmar a dança enquanto área de conhecimento, seja na tentativa de construção de conteúdos para o ensino da linguagem, seja na (des)construção do olhar dos alunos em relação a Dança.

5.3 Experiências escolares de atuação

As experiências teórico-práticas obtidas do projeto de extensão Educadança foram baseados no tripé das relações (Isabel Marques) e na abordagem triangular (Ana mae Barbosa).

5.3.1 Ler, contextualizar a Dança

O educadança também teve dentro do processo de ensino e aprendizagem a nossa construção como alunos/pesquisadores, mediadores e facilitadores da linguagem da dança por meio de diálogos com os alunos da escola. Momento teórico de (re) contextualizar e (re) ler a dança enquanto Arte.

A circulação se dividia em quatro momentos: no primeiro momento ocorre uma roda de conversa entre os participantes do projeto e os alunos, na forma de perguntas e afirmações. Existiam duas caixas, uma para as perguntas e outra para as afirmações, os alunos depositavam os papéis anonimamente de acordo com a caixa, nesse momento ocorria um sorteio de uma pergunta e uma afirmação tirada das caixinhas, como forma de fomentar trocas de conhecimento e diálogo dos principais assuntos que norteiam a dança. Abaixo alguns exemplos:

Perguntas e afirmações sobre Dança coletadas da 6ª circulação de alunos do 1º ano do ensino médio da Graziela Moura Ribeiro, entre a faixa etária 14 a 20 anos

- O que é dança?
- O que é arte?
- A dança pode interagir com várias áreas de conhecimento?

Afirmações:

-A dança é uma das inúmeras formas de expressão artística que esta (sic) perpetuada na humanidade!

-A dança para mim é a melhor forma de expressar sentimentos, passar mensagens e viver bem!

- A dança desperta um olhar sobre o mundo!

Foto 7 - Diálogo/leituras de mundo acerca da Dança com os alunos da EEEFM Maria Araújo de Figueiredo



Fonte: Arquivo Projeto EDUCADANÇA, 2017

Foto 8 - 1º ano do ensino médio da EEEFM Graziela Moura Ribeiro, entre a faixa etária 14 a 20 anos.



Fonte: Arquivo Projeto EDUCADANÇA, 2017

O modo como os alunos pensam sobre dança e afirmam algo que a defina, é uma observação emergente dentro do contexto escolar, pois firma novamente a ideia de a dança ser apenas para memorização de passos sendo ofertada apenas em jogos e festas escolares. O Educadança desconstrói o senso comum logo neste primeiro momento, quando fazemos um círculo com os alunos sentados ao chão, abandonando as cadeiras e mesas de sala de aula para uma conversa sobre a dança, momento de reflexão crítica sobre o cenário da dança no âmbito escolar.

Quebrando-se o tabu de que "conversar não é dançar", poderíamos introduzir em nossas salas de aula momentos de reflexão, pesquisa, comparação, desconstrução das danças que apreciamos (ou não) e, assim, podermos agir crítica e corporalmente em função da compreensão, desconstrução e transformação de nossa sociedade. (MARQUES, 1997, p. 24)

5.3.2. Fazer a Dança

Dando continuidade ao diálogo anterior e partindo do princípio da reflexão crítica sobre o ensino pedagógico da dança naquele contexto. Este segundo momento da circulação, o grupo responsável ministra uma aula/oficina acerca dos conhecimentos elaborados dentro do projeto de pesquisa, onde os alunos podem adquirir e vivenciar conteúdos específicos de dança, como por exemplo: deslocamento, níveis (alto, médio e baixo), relacionamento, memória e composição coreográfica.

Foto 9 – Demonstração de *toque*, a partir das *percepções das partes do corpo* para os alunos da EEEFM Graziela Moura Ribeiro



Fonte: Arquivo Projeto EDUCADANÇA, 2017

Foto 10 – Plano de aula aplicado na EEEFM Regina Coeli



Fonte: Projeto EDUCADANÇA, 2017

5.3.3 Fruir da Dança

Neste terceiro momento, os alunos/pesquisadores que ministraram a aula selecionam três coreografias de três minutos e dançam, com o intuito de os alunos da escola possam interpretar/ler a Dança/mundo, pelo componente da fruição, pois de acordo com Marques

Aqui discutimos que fazer artístico, principalmente no que tange a área de dança/arte, é também uma forma de dupla leitura: o intérprete da dança ler o trabalho ao dançar e, ao mesmo tempo, produz significados que serão lidos por outros. (2010, p. 147).

Foto 11 – Coreografia: Altos e baixos



Fonte: Projeto EDUCADANÇA, 2017

5.3.4 Contextualizar a Dança; retorno

Neste quarto e ultimo momento da circulação do projeto Educadança, novamente apenas uma caixa é colocada para que os alunos escrevam de forma anônima quais foram os proveitos tirados da aula proposta no dia, fica aberto também a criticas e sugestões o que também nos serve de retorno da aula, para que possamos aprimorar o pocket. Segue abaixo a seleção de algumas frases coletadas das circulações:

“- Eu achei... não amei os professores gostei muito, [sic] pois a dança me passou algo que eu jamais sente, eu pude sentir seus passos seus olhares fixo só tenho a agradecer. “

“- Bom antes não queria dançar, pois agora despertou algo em mim que eu jamais sentir, pois agora quero fazer parte da dança.”

“-Me fez olhar a dança de uma forma que as barreiras são quebradas principalmente o preconceito.”

“- A dança precisa e deve estar no ambiente escolar, como disciplina obrigatória, não apenas como mas uma disciplina, mas como um campo de conhecimento que diz como somos enquanto seres humanos.”

“- Eu acho muito interessante o projeto, as danças, enfim, e o objetivo foi mostrado: o incentivo a dança.”

“- O projeto é realmente maravilhoso. Venham mais vezes! É maravilhoso falar de dança em um modo descontraído. Amei o trabalho de vocês.”

“- O projeto educadança apresentou inúmeras possibilidades de leva a arte para a vida da escola. Parabéns!”

“- Parabéns a todos que fazem parte do projeto pelo trabalho nas escolas e mostrar que a dança é muito mais que diversão. Que ela é campo de estudo.”

“- Cada momento me proporciona produção de conhecimento, sinto que a dança pode transformar o sujeito. A cada vivência me sinto livre e com a certeza de que estou no caminho certo.”

“- Educadança obrigado por trazer conhecimentos, ideias, e ensinar um pouco como educar através da dança, como trazer resultados.”

A partir desses quatro momentos anteriormente apresentados das circulações do projeto educadança, como alunos/pesquisadores participantes, tentamos através do ensino aprendizagem da arte mostrar a abordagem teoria-prática de: *ler* (pelas rodas de conversa) *fazer* (praticar a dança), *fruir* (ver/interpretar a dança) e *contextualizar/refletir* a dança.

O projeto de pesquisa Escola Dança e educação e o de extensão Educadança (ambos ainda em processo de pesquisa) possibilitou caminhos para (re) configurar um novo olhar sobre a linguagem, bem como (re) afirmar a dança como área de conhecimento dentro da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade reafirmar a importância da linguagem da dança educação como área de conhecimento e possibilidade emergente no contexto escolar, devido à dança ser ainda ausente em grande parte das escolas de ensino formal sendo vista apenas em datas comemorativas.

Nota-se uma grande carência da educação humanizadora/transformadora (Freire,1989) na sala de aula, devido a era do ensino técnico/profissional que está expandido-se rapidamente. Ensinar dança em um país, onde as próprias autoridades não dão o devido valor a linguagem e ao professor e ainda propõem reformas que afetam negativamente a expansão da disciplina de Arte dentro do currículo do Ensino médio é um assunto que se reveste de mais alta relevância, pois embora a Linguagem de Dança esteja positivada como obrigatória no bojo da Lei 13.278/16, passados três anos de sua promulgação com um prazo de cinco anos pra adequação dos sistemas de ensino e formação de profissionais em numero suficiente, poucas escolas de fato já concretizam a inclusão desta como formadora do componente da Arte no currículo escolar.

Portanto em vista dessa ausência da dança em grande parte das escolas ocorreu à necessidade mediante a esta pesquisa tentar responder às perguntas e inquietações respectivas a área, o *para quem* e *como ensinar* a dança e seus respectivos conteúdos. Perguntas e pré conceitos a respeito da linguagem, foram e ainda estão sendo respondidas pouco a pouco pela troca de conhecimento/vivências dos graduandos de dança em diálogos para/além da escola.

Como aluna/pesquisadora onde participei como voluntária do educadança, espera-se por meio das rodas de conversa, oficinas/aulas e apresentações artísticas de dança com os alunos do ensino básico mediante as experiências/trocas relatadas do estágio, e através das circulações planos de aula elaborados no projeto de Pesquisa *Escola, dança e educação* e aplicação dos mesmos no projeto de extensão Educadança, ter possibilitado (re)estruturalização do olhar e novos horizontes de conhecimento para o ensino da dança na escola.

A educação da dança pela arte do movimento, a partir das vivências coletadas tanto nas propostas do estágio como nos dois projetos, possibilitou aos alunos um caminho oportuno para expressão de suas individualidades convertendo-as em singularidades, corroborando também na construção de conhecimento corporal, social

e coletivo, auxiliando no relacionamento recíproco entre professor/aluno bem como no convívio com a sociedade

REFERÊNCIAS

- CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antônio. **A importância da dança no contexto escolar**. Cascavel: ESAP, 2008.
- SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Caderno Cedes**, v. 21, n. 53, 2001.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A arte como encantaria da linguagem**. São Paulo: Escrituras, 2008.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo: Cortez, 2014
- MANSUR, Fauzi. Sobre o movimento, educar o movimento e dançar. In: CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. (Coord) **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003. P. 209-215.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: _____. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. P. 17-44.
- SOUZA, Luiza Monteiro e. Dança, Escola e Educação referências para o ensino aprendizagem. **Revista Tucunduba**, v. 1, p. 1-7, 2010. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/tucunduba/article/download/18/5>.
- SOUZA, Luiza Monteiro e. Escola, dança e educação: perspectivas para a inserção da dança na escola em Belém do Pará. **Revista Ensaio Geral**, v. 4, p. 10-18, 2015.
- SOUZA, Luiza Monteiro e. **EDUCADANÇA: interconexões em Dança no contexto escolar**. Belém, 2017. (PROGRAMA / PROJETO DE EXTENSÃO / CONSEP – Resolução 3298 - 07/03/2005).
- MACIEL, Emanoela Moreira; MENDES, Bárbara Maria Macedo: O estágio supervisionado na formação inicial: algumas considerações. 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_08_2010.pdf.
- PÉREZ GOMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SENADO,federal:Lei13.278. 2016. Disponível em:
<[https://www12.senado.leg.br/noticiais/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-dança-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica](https://www12.senado.leg.br/noticiais/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica)> Acesso em 09/08/2019

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 21ª Ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

_____ Pedagogia do oprimido. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983ª

Bolsonaro sem censura, entrevista disponível em:
<https://www.folhadelondrina.com.br/blogs/paulo-briguet/bolsonaro-sem-censura-978606.html>